



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

29 DE AGOSTO
FEIRA NACIONAL DA INDÚSTRIA
UBERLÂNDIA-MG
IMPROVISO AO INAUGURAR A
VII FEIRA NACIONAL DA INDÚS-
TRIA DA CIDADE

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Tenho sempre grande satisfação em deslocar-me pelo interior do Brasil, e visitar cidades como Uberlândia.

A VII FENIUB, que vamos inaugurar, atesta com vigor e eloqüência o interesse da sociedade uberlandense pelo desenvolvimento de sua indústria e de seu comércio. Nas outras visitas feitas pela manhã, pude sentir a preocupação das autoridades e do povo de Uberlândia com os valores sociais e culturais, que cabem preservar e apoiar.

Uberlândia é um ponto de fixação e formação de recursos humanos, neste limiar do Brasil Central.

Aqui se articulam, perfeitamente, os esforços das autoridades na promoção do bem-estar dos uberlandenses; e o empenho do setor privado em aproveitar e desenvolver os recursos da terra e da técnica. Não admiro, portanto, que Uberlândia continui a registrar alguns dos maiores índices de crescimento de todo o País.

Como venho dizendo desde os tempos de candidato, o desenvolvimento equilibrado do Brasil depende de uma

sólida base agropecuária e agroindustrial. Aí se encontra, também, a solução dos problemas mais graves do País: a alimentação do povo, a diminuição do ritmo de elevação dos preços, a nível do consumidor, e o equilíbrio de nossa balança de pagamentos.

O setor rural correspondeu aos apelos do Governo, no último ano agrícola, com a maior safra de grãos de toda a nossa história. Uma parte considerável desses grãos passou por Uberlândia, ou foi aqui beneficiada ou industrializada.

Como sabem os Senhores, não basta, entretanto, produzir mais. É preciso produzir *melhor*. Melhor na qualidade, melhor na quantidade colhida por unidade de área; melhor, em relação ao emprego de recursos.

Em suma, chegou a hora de nos firmarmos — Governo, agricultores e pecuaristas — na melhoria de produtividade rural. Assim fazendo, estaremos dando aproveitamento econômico mais racional aos investimentos já feitos e à infraestrutura já existente. Estaremos, também, aproveitando a terra de que dispomos, de maneira mais consentânea com sua função social.

Nesse sentido, o Ministério da Agricultura dá início, hoje, a uma campanha de âmbito nacional, com o objetivo de estimular os empresários e trabalhadores rurais a aumentar ainda mais a produção, através de ganhos de produtividade. Ganhos possíveis. Realizáveis no presente, com sementes selecionadas, com o uso de insumos e equipamentos adequados, disponíveis no mercado.

Sei que muitos entre os Senhores, além de sua atividade na indústria ou no comércio da cidade, mantêm a

velha paixão dos uberlandenses pela criação e pelo cultivo da terra. Sei, por isso, o quanto haverão de valorizar a iniciativa do Ministério da Agricultura e dela participar.

O homem brasileiro pode obter do solo mais alimentos, em melhores condições de trabalho e rendimento para todos os participantes do processo. Assim fazendo, estaremos contribuindo, também, para resolver — ou pelo menos atenuar — as injustas disparidades de renda entre o setor urbano e o setor rural.

Uma política de aumento de produtividade envolve questões fundamentais, como seja: a pesquisa agropecuária, o seguro rural, o transporte, o armazenamento e, por fim, a transferência efetiva de tecnologia — dos laboratórios e campos experimentais para a realidade da exploração econômica.

A melhoria da produtividade rural pressupõe um trabalhador sadio. Assistido em suas necessidades básicas de moradia, bem-estar, educação e cuidados médicos. Enfim, um homem com perspectiva de uma existência mais digna, e, portanto, mais feliz.

A melhoria de produtividade tem a ver com a imensidão dos nossos problemas e a relativa escassez de recursos. Ao lado dos novos investimentos necessários, temos de tirar o máximo proveito do esforço já feito.

De outra parte, temos de criar, em nosso próprio território, e com nossos próprios meios, os recursos necessários ao desenvolvimento auto-sustentado que desejamos.

Certos países tiram do petróleo os meios para financiar seu desenvolvimento.

Quanto a nós, porém, nosso petróleo é a terra, o sol, a água, a natureza. Terra generosa que dá, e dá de novo. A fertilidade do solo e o trabalho do homem podem fazer deste País, colheita após colheita, um exportador de *vida* sob a forma dos alimentos que garantem a sua continuidade.

Para isso procuramos potenciar os recursos já aplicados, através do seu bom emprego.

Hoje, como nos dias de candidato, o apoio à agropecuária tem a prioridade mais alta em minhas preocupações.

Prioridade que se expressa, neste momento, pela melhoria da produtividade. Assunto que, estou certo, todos os presentes a esta feira compreendem perfeitamente. Seja em sua aplicação à indústria, seja no referente à agricultura e à pecuária.

Muito obrigado.